



**at**  
REVISTA

100% PESSOAS E 100% DE SUCESSO

## *Tal pai, tal filho*

Escolher a mesma carreira do pai para ser  
engenheiro. No entanto, a paixão fazemos  
a dedicação para um futuro de sucesso.

CAPA POR FERNANDA MELLO / FOTO MARCELO JUSTO

# Nos passos do pai

Quer prova maior de admiração do que um filho escolher a mesma profissão do pai? No entanto, melhor do que a convivência no trabalho é a verdadeira aptidão para a carreira – já que, independentemente da opção do herdeiro, pai e filho podem ter uma relação contínua de aprendizado mútuo

LUIS TELPE, 35 ANOS  
JÁ PENSA EM LICENCIAR  
A CARTEIRA DO PAI  
O RADIOLOGISTA  
LUIZ AUGUSTO CASPARINI

“O que você quer ser quando crescer?”. Ao ouvir essa pergunta bastante comum por parte dos adultos, as crianças di-pararam as mais incríveis respostas: astronauta, bailarina, lixeiro... Mas, quando o filho diz que quer ser igual ao pai, a escolha da carreira pressupõe questões mais sérias. Profissionais que entram no mercado por pura influência de familiares e sem qualquer inclinação para a área, muitas vezes, podem comprometer a própria vida e a de terceiros.

Por enquanto, na casa dos médicos radiologistas Luis Augusto Gasparini e Nancy Yukie Nagata Gasparini, a Medicina reflete-se nos filhos Luís-Felipe, 9 anos, e Alexandre, 3, de forma engraçada. O mais novo diz que lá os quatro são médicos. Já o outro responde com naturalidade: “Quero ser médico igual ao meu pai e à minha mãe”. O interesse é comprovado, ainda, quando ele diz que conseguiu decorar os nomes dos funcionários da clínica dos pais. A mãe garante que tenta não interferir na futura decisão dos meninos. “Acho que o Felipe percebe que gostamos do que fazemos, nos ouve discutindo os casos e tem curiosidade sobre os livros de anatomia”.

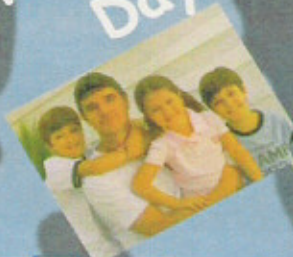
Nancy e Luís, que não têm outros médicos na família, são conscientes de que para colaborar com a correta opção de Felipe e Alexandre é preciso deixá-los livres e

facilitar o acesso a outras áreas do conhecimento. Ela viu exemplos de colegas de faculdade que optaram pelo curso pressionados pela família, com resultados catastróficos. “Dois cometeram suicídio e outros pegaram o diploma, entregaram aos pais e nunca exerceram a Medicina”.

Segundo pesquisa feita em escolas particulares do Paraná, apenas 2% dos pais demonstraram aceitar a decisão profissional do filho. O mesmo estudo apontou ser a Medicina a área de atuação preferida pelos adultos para suas crianças, com 34%. Direito, Engenharia, Administração de Empresas (empresário), Odontologia e Informática foram as outras mais citadas.

O fato pode ser compreensível, já que estas eram as opções de carreiras disponíveis na época em que os pais estavam prestando vestibular. Hoje o cenário é mais amplo. O Ministério do Trabalho e do Emprego contabiliza mais de 2 mil ocupações. Desde que seja o desejo do filho, atuar na área paterna é uma possibilidade que não deve ser descartada, entende Leo Fráimann, psicoterapeuta e autor do *Guia de Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo em Sala de Aula*. “Trabalhar com os pais não significa fazer o que eles fazem. O filho de um médico, por exemplo, pode estudar Administração Hospitalar e cuidar da clínica. Lá ele pode aproveitar o conhecimento e a rede de relacionamentos dos pais”.

Happy  
Father's  
Day



tkts®

R. Azevedo Sodré, 68 Boqueirão Santos  
(13) 3221-5950

50% OFF  
M  
O  
L  
E  
T  
O  
N  
50% OFF

## Estímulo da vocação

Por outro lado, o contato do filho com o local de trabalho do pai e da mãe deve ser estimulado, segundo os especialistas em orientação vocacional. A facilidade ao mundo das profissões, porém, é que precisa ser diversificada – principalmente a partir do Ensino Médio. Para Fátima Fernandes Souza Trindade, psicóloga e consultora da GW Vocação e Relações Humanas, matricular o filho em cursos de idiomas, atividades esportivas e artísticas é um bom termômetro para descobrir suas habilidades. “Eles provavelmente vão se desencantar por algumas opções, abraçar outras e mantê-las...”.

Analisando o próprio exemplo, ela conta que não vê nada nos pais que apresentem seus gostos pessoais e falam de suas ocupações. “Vendo de uma família com veia musical. Meu pai queria que eu tocasse violão. Aprendi e não dei sequência. Ele ficou chateado porque queria tocar com os filhos. Mas até hoje gosto de música”.

O sonho do pai de Fátima está sendo realizado por um dos netos. “Ele sempre deixou que meu filho brincasse com sua guitarra portuguesa. Agora o menino me pediu para entrar no curso de violão”.

O caso da psicóloga mostra que a influência vem não só dos pais, mas também dos avós e de outras pessoas próximas. De acordo com Leo Fritman, no entanto, várias são as fontes da vocação. Elas dividem-se em inata e de treino. Na primeira, entram as crianças que, desde cedo, mostram habilidade acima do comum para alguma atividade, sem precisar de muitos estímulos. “São os casos de Mozart e Pelé”. Nas inclinações pelo treinamento específico, incentiva-se o potencial com cursos para aliciar os talentos. Há, ainda, a possibilidade da aprendizagem vicária, que ocorre por meio de observação. “São os filhos do comerciante e do professor, por exemplo. Neles o talento surge da exposição ao contexto social e cultural, desde que haja interesse e capacidade”. Professores atentos podem servir como *olheiros* destas joias à espera de lapidação.

O processo da escolha da carreira deve ter início no Ensino Médio. Assistir às aulas nas faculdades, ler guias de profissões, conversar com profissionais de várias áreas sobre o dia-a-dia da função e pesquisar as matérias a serem estudadas no curso preferido, além da situação do mercado de trabalho, são iniciativas que ajudam e muito os adolescentes a marcar o X no curso do vestibular ou optar por um curso técnico – o Ensino Superior não deve ser a única alternativa.

Se mesmo depois de tudo isto o filho ainda quiser seguir os passos do pai, melhor para os dois, que vão ter a chance de coexistir e aprender em um ambiente à parte do familiar. Pai e filho, no entanto, devem ter em mente que são indivíduos distintos. “Mesmo com a profissão igual, o filho certamente fará uma trajetória diferente”, assinala Fátima Trindade.

## QUAL E O PERFIL DO SEU FILHO?

Algumas características podem ajudar a conhecer melhor as aptidões do jovem:

**Realista** – Ele tem habilidades manuais, gosta de trabalhar ao ar livre, com ferramentas, máquinas e animais. Prefere lidar mais com coisas do que com pessoas.

**Profissões:** mecânico de automóveis, controlador de aeronaves, agrônomo e eletricitista, entre outras.

**Investigativo** – Prefere trabalhar só e sabe resolver problemas. Leva jeito para Matemática e Ciências, mas não serve para chefia.

**Profissões:** biólogo, químico, físico, antropólogo e médico.

**Artista** – É criativo, tem excelente imaginação.

**Profissões:** compositor, músico, decorador de interior, ator e escultor.

**Social** – Gosta de estar cercado de pessoas, de ajudar e se interessa por relacionamentos.

**Profissões:** professor, terapeuta, religioso, conselheiro, psicólogo e enfermeiro.

**Empreendedor** – Tem liderança e interesse por dinheiro e política.

**Profissões:** comprador, promotor de esportes, produtor de tevê, vendedor e agente de viagens.

**Convencional** – Sabe Matemática, gosta de trabalhar em lugar fechado e de organizar coisas.

**Profissões:** contador, analista financeiro, secretário e despachante.

FORME TESTE VOCACIONAL ELABORADO PELA PSICÓLOGA EDUCADORA NORTE-AMERICANA, DRª WILMA ESTRADA DO SITE WWW.CARREIRASMARTES.COM.BR

## Caminho natural

Para os irmãos Frederico e Felipe Sanchez Cidral, trabalhar com o pai, Paulo Jorge, foi um caminho natural cercado de compensações e responsabilidades. Começaram pequenos, no açougue, para onde iam curtir as carnes depois da escola. Depois vieram o bar – já fechado – e a pizzaria, comandada por eles. Graças aos bens da família, nunca precisaram entregar currículos ou concorrer a uma vaga. Também não tiveram regalos. “Trabalhávamos com carteira assinada e recebíamos salário. Tínhamos apenas alguma liberdade nos horários”, lembra Felipe. “Nosso pai sempre foi uma pessoa muito correta. Isto nos fez crescer”, completa Frederico.

Quando Paulo quis vender a pizzaria, fez a oferta

para os filhos. "Todo mundo achava que ele passou o negócio para a gente. Na verdade, nós compramos e pagamos em um ano e meio". A irmã, Fabíola, recusou a sociedade porque quis seguir a carreira de jornalista.

Para se aprimorar, os rapazes cursaram Administração de Empresas. Frederico ainda fez recentemente cursos na área de gastronomia. Confessam que aprenderam muito com o pai, mas que modernizaram, ampliaram e deram o seu jeito nas casas. Hoje tocam, com o primo Rogério, as três pizzarias sem a interferência de Paulo, que vive em Florianópolis. Com relação ao futuro dos filhos, os comerciantes dizem que não vão interferir na escolha profissional das crianças. As meninas de Felipe, no entanto, adoram ficar no trabalho do pai e, em suas brincadeiras, sempre estão no comando de algum comércio. É esperar para ver daqui a alguns anos.

## **Passagem de bastão**

Para o arquiteto Sidonio Porto, de São Paulo, trabalhar com o filho Marcio é um orgulho. "Reforça o desejo íntimo de continuidade e dá maior sentido ao que se fez e ao que se recebeu. É assim como uma corrida, onde alguém passa o bastão para o outro e esse depois para o próximo... e assim vai".



**Mesmo com  
a profissão  
igual, o filho  
certamente fará  
uma trajetória  
diferente do pai"**

FÁTIMA TRINDADE, PSICÓLOGA E CONSULTORA VOCACIONAL

Marcio atuou em outros escritórios antes de se tornar sócio da Sidonio Porto Arquitetos e Associados, também integrado pela mãe, Lúcia. "Para mim é uma grande conquista, pois sei da competência de meu pai, de seu trajeto e produção no campo da arquitetura. Tudo isso torna especial trabalhar ao seu lado".

Premiado, Sidonio reconhece que "passa experiência e recebe juventude" e assume, em certa parte, a influência sobre a escolha do filho. "Foi subliminar, indireta; isso seria inevitável. Além de amar a profissão, pensamos e falamos de arquitetura o tempo todo". ●